

Português como Língua de Herança na onda *Soft Power*

Portuguese as a Heritage Language in the Soft Power wave

Idalena Oliveira Chaves 

Universidade Federal de Viçosa – idalena@ufv.br

Como citar o artigo.

CHAVES, I. O. Português como Língua de Herança na onda *Soft Power*. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 22, n. 2, p. DT4, 2023.

Resumo

A diplomacia cultural, pilar de qualquer política externa, tem sido uma prática internacional que vem crescendo globalmente. Vários governos mundiais, independentemente de suas posições no sistema internacional, têm adotado a arte, a cultura e a língua como elementos importantes em sua agenda de política externa. Quando se trata da língua portuguesa, temos percebido, nos últimos anos, um movimento crescente da sua disseminação pelo mundo, e da sua valorização como “língua global” (MENDES, 2019). Neste artigo, trato, especificamente, do Português do Brasil como Língua de Herança (PLH), à luz do conceito de *Soft Power* (NYE Jr., 2004), para mostrar o quão a promoção da linguagem pode ser relevante como ferramenta de diplomacia cultural, promovendo a propagação da cultura brasileira entre crianças e jovens residentes no exterior. Trago para análise duas iniciativas do Ministério das Relações Exteriores (MRE), conduzidas por representações diplomáticas e consulares do Brasil em diversos países: os concursos de desenhos “Brasileirinhos no Mundo” e “Olimpíadas de Português como Língua de Herança”. Descrevo como essas ações podem ser propulsoras da difusão, contato e estudo do português e da sua cultura.

Palavras-chave: Português língua de herança. Diplomacia cultural. *Soft Power*. Crianças.

Abstract

Cultural diplomacy, the pillar of any foreign policy, has been an international practice that has been growing globally. Several world governments, regardless of their position in the international system, have adopted art, culture and language as an important element in their foreign policy agenda. When it comes to the Portuguese language, we have noticed a growing movement of its diffusion around the world in recent years and its appreciation as a “global language” (MENDES, 2019). This article deals specifically with Brazilian Portuguese as a heritage language, bringing the concept of *Soft Power* (NYE Jr., 2004) to show how the promotion of the language can be relevant as a tool of cultural diplomacy, promoting the propagation of Brazilian culture by children residing abroad. Examples of this are the drawing contests “little Brazilians in the world” with themes that direct the eyes of these children to Brazil and, more recently, the Portuguese language Olympics, which encourage the study of Portuguese and its culture. Every edition seeks to involve more children born abroad or who are descendants of Brazilians spread around the world, aiming to awaken their interest in Brazil.

Keywords: Portuguese heritage language. Cultural diplomacy. *Soft Power*. Children.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Não há.

Recebido em: 30 Jan 2023. Aceito em: 28 Jun 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

<LicensePa

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, trago o conceito de *Soft Power*¹ (NYE Jr., 2004), para o ensino de português no exterior, especificamente do Português do Brasil como Língua de Herança (doravante PLH). Trata-se de uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem como alvo crianças e adolescentes, filhos ou descendentes de brasileiros que residem fora do Brasil. A ideia é mostrar o quanto a promoção das linguagens² pode ser relevante como ferramenta de diplomacia cultural, promovendo a propagação da cultura brasileira entre as crianças e os adolescentes (filhos ou descendentes de brasileiros) residentes no exterior.

A partir de 2010, percebe-se um crescimento de ações para legitimar o ensino de PLH, na diáspora brasileira. O que eram, antes, iniciativas de mães brasileiras no exterior, ganhou *status* acadêmico e se tornou objeto de pesquisas e de publicações. Desde 2015, com a publicação do livro *Filosofia como língua de herança: a filosofia do começo, meio e fim* (JENNINGS-WINTERLE; LIMA-HERNANDES, 2015), observa-se um crescente de relatos de experiências com o ensino de PLH o que resultou no primeiro simpósio, só para esta temática, no VI Encontro Mundial de Língua Portuguesa de 2017, na Florida University (EUA).

Nos anos 2020 e 2022, mais duas publicações importantes, pela editora Pontes, foram dedicadas ao ensino e à pesquisa em PLH (SOUZA; ALVAREZ, 2020; ALVAREZ *et al.*, 2022), nas quais são apresentados resultados de pesquisas realizadas em universidades brasileiras, como Benedini (2015), Yonaha (2016), Moroni (2017) e Pereira (2018). De acordo com Moroni (2015, p. 36), o termo “português como língua de herança” apareceu pela primeira vez no Brasil em 2009 na ata de uma reunião da II Conferência “Brasileiros no Mundo”, realizada no Palácio Itamaraty do Rio de Janeiro. Antes disso, várias associações já estavam se consolidando em comunidades brasileiras de todo o mundo, como a Associação Raízes para a Língua e a Cultura Brasileira, fundada em 1996 em Genebra; a escola infantil brasileiro-alemã Estrelinha³; sediada em Munique, em 1998; a Associação Brasileira de Educação e Cultura⁴ (ABEC), em Zurique, em 2002; a Associação Brasileira de Cultura e Educação⁵ (Abrace), nos Estados Unidos, em 2007; e a Associação Brasileira de Iniciativas Educacionais (Abrir), em Londres, fundada no ano de 2006.

Todo esse movimento de ensino e pesquisa sobre a preservação e a difusão do português do Brasil em vários países mobilizou a realização de seminários, encontros e simpósios, os quais possibilitaram a divulgação das experiências e das pesquisas na área. O primeiro simpósio sobre PLH aconteceu em 2013, em Londres (Simpósio Europeu sobre o Ensino de Português como Língua de Herança-SEPOLH) e, posteriormente, outros eventos surgiram. Nos anos 2020, 2021 e 2022, diante do cenário da pandemia pela Covid-19, esses eventos se multiplicaram na modalidade virtual. Só nesses três anos tivemos vários deles totalmente *on-line* ou híbrido, nas modalidades de encontros, simpósios, oficinas e conferências⁶. Muitos desses eventos apresentaram pesquisas ou relatos de práticas em diferentes contextos pelo mundo, difundindo o português do Brasil entre as crianças e os adolescentes brasileiros expatriados. Além disso, destacaram-se, também, a oferta de oficinas e de cursos para formação de professores para lidar com esse público.

O foco na manutenção e na difusão da língua portuguesa para o público infantojuvenil nunca ficou tão em evidência. O diálogo entre políticas linguísticas e as relações internacionais para a promoção da língua portuguesa do Brasil no exterior já vem sendo pauta de discussões

¹ Alguns autores traduzem esse termo como “Poder Brando” (GUERALDI, 2006, p. 65; ZÉTOLA, 2019, p. 28) ou “Poder Suave” (BALLERINI, 2017). Neste artigo, opto por manter a forma original em inglês. Nye Jr. (2004) apresenta o conceito de *Soft Power* como o poder exercido através de instrumentos como a *cultura/língua/literatura*, em oposição ao *Hard Power*, em que o poder é visto como dominação militar e econômica.

² Utilizo, neste estudo, “linguagens”, para contemplar vários tipos de manifestações da linguagem, seja através da língua, da literatura, da música e/ou da arte.

³ Disponível em: <http://www.estrelinha.de/nossa-hist%C3%B3ria/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.abec.ch/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

⁵ Disponível em: <https://abracesbrasil.org/gestao-da-abrace/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

⁶ A 6ª Conferência de Ensino, Promoção e Manutenção do 6CPLH, que aconteceu totalmente *on-line* nos dias 5 e 6 de dezembro de 2020; o II Congresso de Bilinguismo e Língua de Herança ocorrido em julho de 2022; e o III Simpósio da American Organization of Teachers of Portuguese (AOTP), em novembro de 2022.

que estabeleceram diretrizes para essa promoção (ZÉTOLA, 2019). Segundo Beckhauser (2015, p. 2), “o Brasil tem investido no ensino do português para projetar nossa cultura como um recurso vantajoso para as relações internacionais”. No ano de 2020, o Ministério das Relações Exteriores (MRE), junto com a Fundação Alexandre Gusmão, lançaram uma coleção com várias propostas curriculares para ensino de português no exterior. No que tange ao trabalho com as crianças e os jovens, este material veio com o intuito de preencher uma lacuna em relação ao currículo do ensino de português para filhos e descendentes de brasileiros, conforme descrito na apresentação que consta na página da Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG), relativo às duas propostas para o público infantojuvenil:

- Proposta curricular para ensino de português como língua de herança;
- Proposta curricular para ensino de literatura brasileira infantil / infantojuvenil nas unidades da rede de ensino do Itamaraty.

Esse material chega em um momento de expansão do trabalho com a língua portuguesa falada no Brasil junto às crianças e aos adolescentes brasileiros nascidos ou residentes em outros países.

Segundo o *site OutrasMídias*⁷, um levantamento do MRE, realizado em 2020, mostrou que o número de brasileiros vivendo no exterior saltou de 1.898.762, em 2012, para 4.215.800, e, atualmente, cerca de 2% dos brasileiros moram em um país estrangeiro, o que representa o aumento da diáspora brasileira pelo mundo. Esse contexto reforça o direcionamento do nosso olhar para um público específico: as crianças e os adolescentes, filhas e filhos desses brasileiros, ou seja, uma geração de descendentes da terra brasileira, herdeiros da língua portuguesa. Investir no ensino de português e na cultura de herança é garantir a disseminação e a manutenção da “língua-cultura”⁸ para as futuras gerações que serão as responsáveis por difundir a nossa língua pelo mundo.

2 A LÍNGUA DE HERANÇA COMO INSTRUMENTO DE DIPLOMACIA CULTURAL

De acordo com Moutinho e Almeida Filho (2015), o professor de português para estrangeiros é um “diplomata cultural”. Ele faz o papel de não só ensinar a língua, mas mostrar a cultura e a respectiva língua do país e, também, aprender sobre a cultura dos alunos. A sala de aula passa a ser um espaço pluricultural, ou seja, o lugar em que professor e aluno aprendem mutuamente sobre suas respectivas culturas. O que é feito nos ambientes de PLH, bem como nas associações comunitárias⁹, é não se limitar a ensinar a língua, mas mostrar vários aspectos culturais do país, tais como música, literatura, folclore, culinária e tantas outras manifestações populares. Tudo isso desperta o desejo de valorização da língua dos descendentes. Conforme Zétola (2019, p. 34), “[...] o ensino do nosso idioma no exterior, com todas as suas variações, idiosincrasias, conflitos e diferentes formas de conceber e organizar o mundo a partir da linguagem, contribui tanto com o desenvolvimento social do país como para um melhor entendimento de nossa rica cultura no exterior”.

Nessa perspectiva, as crianças e os jovens residentes no exterior, ao se apropriarem da língua e da cultura de herança, tornam-se pequenos “diplomatas culturais” que, por terem uma vivência no país, seja através de seus pais ou avós, interagem nos espaços sociais e podem dialogar com as culturas que fazem parte da sua comunidade. O conceito de “diplomacia cultural”, de acordo com Ribeiro (2011), designa um campo de política no qual se busca mobilizar recursos culturais para alcançar objetivos de política externa. Para Ribeiro (2011, p. 31, grifo nosso),

[...] o universo da diplomacia cultural poderia abranger temas ou ideias, entre outros:

⁷ Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/retrato-da-grande-diaspora-brasileira/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

⁸ O termo “língua-cultura” é utilizado, em consonância com Oliveira, Santos e Souza Dias (2013, p. 100), “a fim de indicar a fusão entre língua e cultura”.

⁹ Ver verbete “associações comunitárias” no *Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português* (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2020).

- a) intercâmbio entre pessoas;
- b) promoção da arte e dos artistas;
- c) *ensino de língua, como veículo de valores*;
- d) distribuição integrada de material de divulgação;
- e) apoio a projetos de cooperação intelectual;
- f) apoio a projetos de cooperação técnica;
- g) integração e mutualidade na programação.

Nos últimos anos, algumas ações para o tema destacado na letra c têm sido empreendidas pelo Itamaraty, por meio das embaixadas brasileiras, evocando a cultura do Brasil para crianças através de concursos de desenhos e da realização de olimpíadas de PLH.

2.1 As ações do Itamaraty para as crianças e os adolescentes

2.1.1 Os concursos de desenhos infantis: “Brasileirinhos no Mundo”

A II Conferência “Brasileiros no Mundo”, citada anteriormente, foi um marco para a área de PLH. Nessa conferência, foi lançado o concurso de desenho infantil “Brasileirinhos no Mundo” para crianças brasileiras entre 6 e 11 anos residentes no exterior. A primeira edição do concurso, que ocorreu em 2010, teve como tema “O meu Brasil”, cujo objetivo foi promover e conservar vínculos culturais e de identidade das novas gerações de brasileiros, no exterior, com seu país de origem. Até a finalização deste artigo não foi encontrada nenhuma informação ou histórico desse concurso no site do Itamaraty, que, inclusive, está desativado desde 2019. O resgate desses concursos foi possível nos *sites* das associações no exterior e das embaixadas, e estão referendados a seguir.

Ao todo foram realizados sete concursos, quase todos com temas relacionados ao Brasil:

- 1 “Meu Brasil” (2010)
- 2 “A minha brasileira favorita/O meu brasileiro favorito” (2011)
- 3 “Meu capítulo favorito da História do Brasil” (2012)
- 4 “O lugar mais legal do Brasil” (2013)
- 5 “Uma história brasileira” (2014/2015)
- 6 “O que aprendi na escola” (2016/2017)
- 7 “O que eu quero ser quando crescer” (2018)

Por meio da lista acima, é possível se observar que as quatro primeiras edições realizadas focaram temas mais intrínsecos ao Brasil, como a História, os lugares e as personalidades brasileiras. Talvez por isso, os dois últimos ficaram um tanto destoantes das propostas anteriores, pois fogem ao que foi aplicado nas cinco primeiras edições, em que as crianças direcionaram o olhar para o Brasil como herança cultural. Nem mesmo o objetivo dos tópicos “f” e “g” condiz com a temática, como veremos a seguir.

Ao longo de cada edição do concurso, editais traziam pequenas alterações no seu objetivo principal. A partir do quinto concurso, houve uma padronização, como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1. Objetivo principal do concurso do Itamaraty

Tema	Objetivo	Edição	Ano
- "Meu Brasil"	- Promover e conservar vínculos culturais e de identidade das novas gerações de brasileiros no exterior com seu país de origem.	1	2010
- "A minha brasileira favorita/O meu brasileiro favorito"		2	2011
'Meu capítulo favorito da História do Brasil'	- Promover e divulgar o interesse pelo Brasil e sua <i>história</i> entre o público infantil brasileiro residente no exterior.	3	2012
"O lugar mais legal do Brasil"	- Promover e divulgar o interesse pelo Brasil entre o público infantil brasileiro residente no exterior.	4	2013
- "Uma história brasileira"	- Promover e divulgar o interesse pelo Brasil e pela <i>brasilidade</i> entre o público infantil brasileiro residente no exterior.	5	2014/
- "O que aprendi na escola"		6	2015,
- "O que eu quero ser quando crescer"		7	2016/ 2017, 2018

Fonte: elaboração da autora. Dados extraídos dos editais disponíveis na Internet.

Conservar veículos culturais e de identidade, divulgar o interesse pelo Brasil, pela brasilidade, pela história, aspectos destacados nos objetivos de cada concurso, revelam o desejo da difusão da cultura no exterior, explicitando a identidade nacional sob o olhar das crianças, fortalecendo as suas relações bilaterais, ou seja, uma forma de exercer a diplomacia cultural de *Soft Power*¹⁰, tendo como foco as crianças. Esse conceito, utilizado nas Relações Internacionais, de acordo com o cientista político Joseph Nye Jr. (2004), refere-se ao uso de instrumentos da cultura para atrair a cooperação de outros países. Contrariamente, o *Hard Power*, que faz uso de forças brutas, como as guerras e os embargos econômicos. O Brasil vem exercendo seu *Soft Power* por meio do futebol, da música e das novelas, mas ainda está longe do que ocorre em outros países, como a Coreia do Sul, por exemplo, que "amplia seu *Soft Power* para alcançar o crescimento econômico e uma maior inserção no cenário internacional". (KAWANO, 2021, p. 5). A Coreia do Sul vem se destacando por se apresentar ao mundo pela cultura *k-pop*, pelos Doramas e cinema coreano, atividades também bastante valorizadas no próprio país.

O Itamaraty, ao promover os concursos para o público infantil, trouxe as crianças e suas famílias para o cenário das relações internacionais. Esse concurso desempenhou um papel importante para despertar nelas o interesse pelo Brasil, estreitando os laços entre o público infantil brasileiro residente no exterior.

O primeiro concurso, como mencionado acima, foi realizado em 2010, e a única informação encontrada sobre ele foi uma publicação do resultado, que saiu no Portal da Cultura, do Ministério da Cultura (MinC). Essa página não existe mais, ela foi encontrada por acaso em uma busca pela *Internet*, conforme mostrado na Figura 1¹¹.

¹⁰ *Soft Power* é a capacidade de conseguir o que deseja por meio da atração, em vez da coerção ou de pagamentos." "[...] O *Soft Power* surge da atratividade da cultura, dos ideais políticos e das políticas de um país. Quando as nossas políticas são vistas como legítimas aos olhos dos outros, o nosso poder brando é reforçado." (NYE Jr., 2004, p. 256, tradução nossa). No original: "*Soft Power is the ability to get what you want through attraction rather than coercion or payments.*" "[...] *Soft Power arises from the attractiveness of a country's culture, political ideals, and policies. When our policies are seen as legitimate in the eyes of others, our soft power is enhanced.*") (NYE Jr., 2004, p. 256).

¹¹ Na página do MRE, até a data da escrita deste artigo, não foi encontrado nenhum histórico das ações do Itamaraty. Todas as páginas foram removidas. Quando tentei buscar a página do Itamaraty, constatei o redirecionamento para uma página padrão: gov.br.



Figura 1. Divulgação do 1º Concurso de Internacional de Desenho Infantil

Fonte: *Print* da página do Portal da Cultura

Trata-se de uma página do MinC, de 17 de março de 2010, que divulga o resultado do primeiro concurso, para o qual um edital foi criado a fim de orientar os participantes.

O edital desse primeiro concurso, encontrado em uma página na *Internet*¹², descreve as normas de participação, bem como a temática e os objetivos. Para essa primeira edição o tema foi “Meu Brasil”, e o/a participante, cidadão/cidadã brasileiro/a com a idade de 6 a 11 anos, deveria recordar ou imaginar o Brasil sob qualquer aspecto e representá-lo em forma de desenho. Esses desenhos eram enviados para as embaixadas de cada país e, daí, encaminhados para Brasília, onde uma comissão, formada por professores e profissionais ligados às artes plásticas, selecionavam, avaliavam, classificavam e retornavam os desenhos à embaixada de origem, e divulgação dos resultados. Dez desenhos eram os premiados e os vencedores ganhavam *kits* de livros de literatura, enviados para os postos no país de residência de cada participante vencedor. Em geral, as embaixadas, por meio da área consular, preparavam cerimônias para a entrega dos prêmios. O tema dessa primeira edição, bastante propício para divulgar o país, possibilitou às crianças nascidas no Brasil resgatarem o que têm na memória sobre o seu país e, àquelas que nasceram no exterior, (re)visitar a cultura brasileira.

Sobre o segundo concurso, com a temática “A minha brasileira favorita/O meu brasileiro favorito”, ocorrido em 2011, encontrei uma publicação anunciando esse concurso em um jornal *on-line*, *Nossa Gente*, portal dos brasileiros nos Estados Unidos, que veio a público em janeiro de 2011 (Figura 2), além de um *folder*, disponível no Sistema do MRE¹³. O edital dessa edição teve uma modificação em relação à premiação. Os 10 melhores desenhos foram agraciados com o “Prêmio Itamaraty de Desenho Infantil Brasileirinhos no Mundo”, para o qual não houve explicitação no edital e, ainda, receberam materiais e livros infantis sobre o Brasil. A partir dessa edição, 10 desenhos adicionais receberam “Menção Honrosa”. O tema, “A minha brasileira favorita/O meu brasileiro favorito”, deveria trazer desenhos que explorassem a memória da criança sobre a sua/seu brasileira/o favorita/o, e, de acordo com as orientações descritas no *folder*, poderiam ser “parente, amigo, personagem histórico, celebridade, personagem de ficção ou animal, ou outros”. (Figura 2).

¹² Disponível em: <http://sabrinanouredine.blogspot.com/2009/11/concurso-de-desenho-infantil.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

¹³ Disponível em: https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/FOLDER_CONCURSO_DESENHOS_INTERNET.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.



Figura 2. Publicação do jornal *Nossa Gente* divulgando as inscrições para o concurso de 2011.

Fonte: <http://gibitecacom.blogspot.com/2011/03/2-premio-itamaraty-de-desenho-infantil.html>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Foi no mesmo jornal *on-line*, *Nossa Gente*, que encontrei sobre o terceiro concurso realizado em 2012 (foi a única fonte). Esse concurso teve como tema a História do Brasil: “Meu capítulo favorito da História do Brasil” (Figura 3). Nessa edição, as crianças deveriam recordar alguma coisa que considerassem importante da História do Brasil. Na descrição do edital é solicitado que os desenhos representem “episódios e/ou personagens da História do Brasil antiga, moderna ou contemporânea”. Uma forma até de rever conteúdos escolares de História do Brasil, algo pouco explorado nos cursos de PLH, pois esses cursos tratam, muitas vezes, de aspectos culturais, da literatura e da língua, explorando pouco a geografia e a História do Brasil.



Figura 3. III Concurso de Desenho Infantil (2012).

Fonte: Disponível no jornal *on-line* *Nossa Gente*¹⁴.

¹⁴ Disponível em:

<https://www.nossagente.net/?submit=&s=II+Concurso+de+Desenho+Infantil+%E2%80%9CBrasileirinhos+no+Mundo+%E2%80%9D>. Acesso em: 30 jan. 2023.

Sobre o quarto concurso¹⁵, cujo tema foi “O lugar mais legal do Brasil”, ocorrido em 2013, foram encontradas duas menções. Uma no tradicional jornal *on-line* de Orlando *Nossa Gente*, e na página “Cultura Latina”¹⁶, que traz informações sobre a cultura latina na Áustria¹⁷. Nessa página, também está publicado o edital do V concurso. Este tema é interessante porque proporciona um passeio pelo Brasil, explorando lugares que são considerados legais para as crianças, despertando nelas (e/ou em suas famílias) o desejo de voltar ao Brasil, ou mesmo visitar o país, e conhecer outros lugares diferentes dos de origem da família. Assim, de acordo com a proposta expressa no edital, os desenhos deveriam “retratar, de forma criativa e original, localidade de especial interesse do artista, no território nacional, seja ela específica (por exemplo, ‘A casa da minha vó’) ou geral (cidades, parques, paisagens naturais, entre outros)”. Essa edição trouxe também uma novidade: o concurso foi dividido em duas categorias, separando as idades de 6 a 9 anos e de 10 a 12 anos, cuja faixa etária final aponta para o acréscimo de um ano (em vez de 11 anos, nesse edital será, 12 anos).

O quinto concurso do Itamaraty, realizado em 2014, foi divulgado em uma entrevista com o então chefe da Divisão das Comunidades Brasileiras no Exterior, o conselheiro Roberto Parente¹⁸. Esta edição trouxe como tema “Uma história brasileira”, que deveria ser retratada na forma de quadrinhos. O edital especifica que seja uma história envolvendo qualquer experiência direta ou indireta da vida de brasileiro/a/s no exterior (Figura 4).

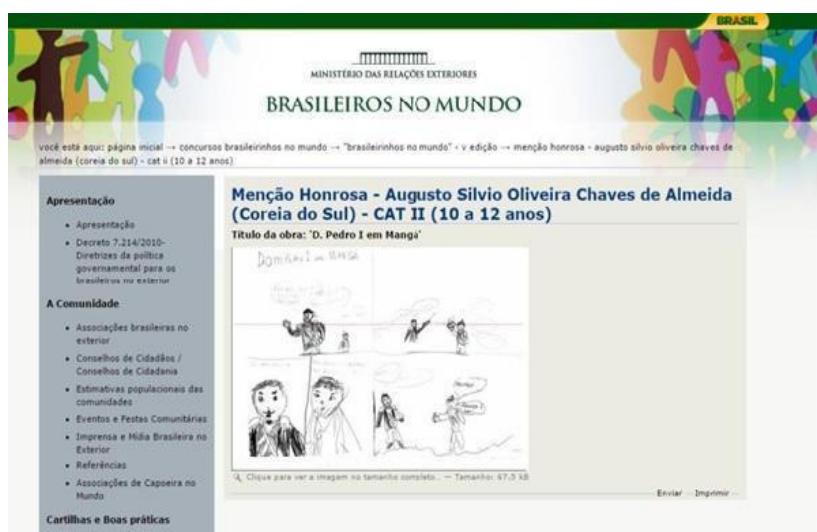


Figura 4. Divulgação do resultado do 5º Concurso de Desenho Infantil (2014).

Fonte: Arquivo pessoal. *Print* da página do Ministério das Relações Exteriores em 2015.

O sexto concurso aconteceu em 2016, e teve como tema “O que aprendi na escola”, um pouco deslocado dos demais, como já mencionado neste texto. Segundo o edital, o desenho da criança deveria representar “toda e qualquer forma de aprendizado obtido na escola, desde o aprendizado formal, passando por brincadeiras e convívio com colegas, até situações, fatos, memórias, escolhas que surgiram em razão da educação”, mas não menciona se é no Brasil ou no país onde a criança está. A novidade dessa edição é a inclusão de uma terceira

¹⁵ Disponível em: https://youtu.be/GJU_zxAOA04 (vídeo com a Ministra Consular Luiza Lopes da Silva-Diretora do departamento consular e de brasileiros no exterior. 11/04/2014). Acesso em: 18 abr. 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://www.culturalatina.at/es/item/228-iv-concurso-de-desenho-infantil-brasileirinhos-no-mundo>. Acesso em: 28 nov. 2022.

¹⁷ Disponível em: <https://www.culturalatina.at/es/item/228-iv-concurso-de-desenho-infantil-brasileirinhos-no-mundo>. Acesso em: 20 jan. 2023.

¹⁸ Entrevista com o conselheiro Roberto Parente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fooMXDGfM>. Acesso em: 26 jan. 2023.

categoria de participantes: Categoria I - entre 06 (seis) e 07 (sete) anos; Categoria II - entre 08 (oito) e 09 (nove) anos; e Categoria III - entre 10 (dez) e 12 (doze).

A promoção do concurso “Brasileirinhos no Mundo” foi encerrada sem nenhuma explicação, em 2018, ano em que aconteceu a sétima edição, a qual surge com um tema bem parecido com o anterior, o que faz pensar que houve uma mudança de organizadores/idealizadores dos concursos de 2010 a 2015. Esse concurso, com o título “O que eu quero ser quando crescer”, sugere que o/a brasileiro(a) residente no exterior faça um desenho mostrando como ele/ela imagina a sua ocupação profissional no futuro. As duas abordagens são interessantes, mas seriam mais instigantes se dialogadas com algum aspecto relacionado ao Brasil.

No ano de 2022, não encontrei nenhuma informação sobre esses concursos na página do MRE e nem na página do Itamaraty. Parece-me que houve uma migração de *site* sem uma preocupação em preservar o histórico dessas ações descritas, o que é realmente lamentável¹⁹. Antes, havia uma página da Rede Brasil Cultural dedicada aos “Brasileirinhos no Mundo”, mas ela foi modificada. Foi necessária uma busca exaustiva na *Internet*, nas páginas dos consulados e nos jornais publicados no exterior para encontrar dados apresentados neste artigo.

A descontinuidade desse concurso afasta o público infantojuvenil do protagonismo da diplomacia cultural e, também, como potencial difusor do Brasil no mundo.

Outra iniciativa do MRE, conduzida por representações diplomáticas e consulares do Brasil, em diversos países, relaciona-se, especificamente, à língua portuguesa como língua de herança. Trata-se da promoção de olimpíadas de português nessa modalidade. É outra perspectiva para incentivar o interesse de crianças e adolescentes brasileiros pelo estudo da língua portuguesa e da cultura brasileira e, assim, contribuir para a valorização linguística e identitária em relação ao seu país. E, além, claro, de difundir a língua herdada dos familiares. É uma espécie de competição que começou a ser utilizada por vários países, tomando como base o que já vinha acontecendo no Brasil desde 2008, com o lançamento da 1ª Olimpíada de Língua de Portuguesa²⁰, cujo objetivo principal era contribuir para a melhoria da leitura e da escrita de estudantes no final do Ensino Fundamental e do Médio. Diferente da edição brasileira, em que os alunos deveriam produzir um texto de acordo com o gênero solicitado, a versão aplicada no exterior era dividida em duas etapas:

- 1 prova objetiva: questões de múltipla escolha sobre a língua portuguesa;
- 2 redação: com três propostas de temas definidas pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores do Brasil (SERE).

2.1.2 As Olimpíadas de Português como Língua de Herança

Em abril de 2021, foi lançada a 1ª edição das Olimpíadas de Português como Língua de Herança, com o apoio do Itamaraty e do MRE, em cooperação com os consulados do Brasil no exterior. A exemplo do que já vinha acontecendo em Nagoia, no Japão, desde 2019, no ano de 2021, vários países começaram a participar das Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP), como, por exemplo, a Alemanha (em parceria com a Associação Brasileira de Educação e Cultura-ABEC²¹), Itália (junto às associações e aos grupos que promovem o ensino do PLH no país²²). De acordo com o edital emitido pelo Consulado-Geral do Brasil em Nagoia, em 2019, um dos objetivos da realização das Olimpíadas era incentivar os estudantes brasileiros,

¹⁹ Ressalto que este artigo foi escrito entre final de 2022 e início de 2023, período de transição do governo brasileiro. Nesse período, as páginas do MRE e do Itamaraty na *Web* não traziam informações sobre as ações internacionais em relação à língua portuguesa e à cultura brasileira.

²⁰ Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso>. Acesso em: 22 jan. 2023.

²¹ Disponível em: <https://www.abec.ch/post/olimp%C3%ADadas-de-portugu%C3%AAs-como-l%C3%ADngua-de-heran%C3%A7a>. Acesso em: 22 jan. 2023.

²² Disponível em: <http://www.ccbn.it/wp-content/uploads/2021/06/olimpiadas-portugues-como-lingua-de-heran%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023.

matriculados em estabelecimentos credenciados²³ pelo Conselho Nacional de Educação (CNE²⁴), que oferecem serviços educacionais em português no Japão, a usarem a norma culta do português do Brasil. Além, claro, de contribuir para a valorização da língua dos familiares, fortalecer a identidade linguística e cultural e, também, promover o aprendizado do português do Brasil nas comunidades de brasileiros residentes no território japonês. A partir de 2021, outros países começaram a promover a competição como meio de aumentar o interesse de crianças e adolescentes brasileiros no estudo da língua portuguesa, do Brasil e de sua cultura. Ao valorizar a língua portuguesa, o sentimento de pertencimento e de construção identitária dos estudantes brasileiros residentes fora do seu país é diretamente afetado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou mostrar como a promoção da língua e da sua cultura é uma ferramenta relevante de diplomacia cultural e como o conceito de *Soft Power* (NYE Jr., 2004), estabelecido para estudar a influência de entidades políticas umas sobre as outras, pode ser aplicado em práticas de arte, língua e cultura. Segundo dados estatísticos do MRE²⁵, o número de brasileiros cresceu exponencialmente nos últimos 10 anos. Entretanto, não há nenhuma referência sobre as crianças brasileiras nessa diáspora, mas é possível projetar o número crescente de filhos de brasileiros nascidos em diversos países. Isso pode despertar o interesse em práticas que contemplem este público-alvo para o ensino da língua portuguesa. Os concursos de desenhos, destacados neste texto, apontam para uma forma de dar voz a esse público e mostrar um tipo de recurso que pode contribuir para o *Soft Power*. Um recurso que tenha uma atração positiva e gere boas impressões para o país, internacionalmente.

O MRE do Brasil criou, em 2022, o Instituto Guimarães Rosa (IGR)²⁶, que, seguindo o exemplo de outros institutos, como Camões²⁷ (Portugal), Cervantes²⁸ (Espanha) e Goethe²⁹ (Alemanha), terá como missão no exterior a promoção da língua portuguesa e a difusão da cultura brasileira. O IGR foi nomeado em homenagem ao escritor e diplomata João Guimarães Rosa. O escritor é uma das personalidades mais estudadas na academia brasileira e o maior representante da língua portuguesa e da cultura brasileira, bastante retratadas na sua obra literária.

Com a criação do IGR, o MRE pretende renomear os Centros Culturais Brasileiros (CCBs) existentes no exterior e, assim, vincular as ações relacionadas ao ensino de português, bem como outras práticas culturais, ao novo Instituto. Como as atividades estão no início, as ações implementadas pelo programa Leitorado³⁰ e, mais recentemente, a realização das Olimpíadas de PLH, que aconteceram no ano de 2022, já estão sendo associados ao IGR em vários países³¹, como Angola, Argentina, Chile, Suriname, Bolívia, Panama, Peru e Roma, cujos CCBs já mudaram, conforme pode ser consultado em suas páginas no *Instagram*³².

²³ Sobre os estabelecimentos credenciados no Japão onde são ministradas Educação Infantil e Ensino Fundamental, acesse: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12971-escolas-de-educacao-basica-no-japao?Itemid=164>. Acesso em: 26 jan. 2023.

²⁴ Diante do cenário de crescimento do número de brasileiros no Japão nas décadas de 1980 e 1990, o governo brasileiro passou a credenciar escolas para nelas serem ministradas aulas de português com o currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Brasil, normatizadas pelo Parecer CNE/CEB nº 11, aprovado em 7 de julho de 1999. Para saber mais, ver Tongu (2010).

²⁵ Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf\(p.3\)](https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf(p.3)) acesso em: Acesso em: 22 jan. 2023.

²⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Guimar%C3%A3es_Rosa. Acesso em: 22 jan. 2023.

²⁷ Disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

²⁸ Disponível em: https://www.cervantes.es/brasil/curso_espanhol_br.htm. Acesso em: 22 jan. 2023.

²⁹ Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/index.html>. Acesso em: 22 jan. 2023.

³⁰ Disponível em: <http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/menu-a-rede/menu-leitorados>. Acesso em: 22 jan. 2023.

³¹ Essas informações foram retiradas da página do Instagram do país que representa o IGR, pois até a escrita deste artigo ainda não havia um site geral do Instituto Guimarães Rosa, como há dos outros institutos (Camões, Cervantes, Goethe).

³² As páginas no *Instagram* são: Luanda - @instituto_guimaraes_rosa, @igrbuenosaires, @igr_santiago, @igrparamaribo, @igr.lapaz, @institutoguimaraesrosapanama, @igrlima_ccbp, @igrosa_roma.

É esperado que o IGR faça com que a língua falada no Brasil conquiste cada vez mais prestígio no contexto das relações internacionais, e que o seu potencial para a política externa seja reconhecido, independentemente de governos ou de partidos políticos. Para Beckhauser (2018), “transformar nossa cultura – e com ela o ensino do português – em um recurso diplomático tem sido uma tarefa ora afetada pela falta de interesse, ora pelo cenário político”. Este último talvez seja o maior entrave para a implementações de atividades linguísticas e culturais para comunidades brasileiras residentes no exterior.

As ações que foram colocadas em prática pelo MRE e pelo Itamaraty para crianças e jovens brasileiros residentes no exterior representam uma faceta da diplomacia cultural e devem ter uma continuidade. São elas que tornam o uso da língua portuguesa e da cultura brasileira um instrumento de *Soft Power*, atraindo crianças e jovens que estão fora da suas culturas de origem. E é também uma forma consistente de destacar o Brasil no cenário internacional. Consistentes porque se tornarão adultos que vão divulgar a língua e a cultura do seu país.

Embora muitos países ganhem visibilidade pela valorização da sua cultura e se utilizem disso para possuírem influência mundial, como ocorre com a França³³, não há pesquisas que abordam ações para crianças imigrantes sob esta perspectiva. Qualquer atividade que envolva crianças potencialmente atrai os pais, e, como dizem que elas são o futuro de uma nação, são estes/estas brasileirinhos/as que se encarregarão de disseminar o português do Brasil e suas manifestações culturais pelo mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, M. L. O. et. al. (Org.). *Bilinguismo e línguas de herança: construindo pontes e diálogos entre línguas – culturas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. v. 1. 407p.
- BALLERINI, F. *Poder Suave* (Soft Power). [recurso eletrônico]. São Paulo: Summus, 2017.
- BECKHAUSER, A. S. A língua portuguesa como recurso da política externa brasileira à luz da diplomacia cultural. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 784-802, 2018. DOI: 10.14393/DL34-v12n2a2018-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/40322>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- BENEDINI, D. R. M. *O português como herança na Itália: línguas e identidade em diálogo*. 2015. 176 fl. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, 7 de julho de 1999. Estabelecimento de normas para escolas brasileiras sediadas no exterior. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, Seção 1, p. 11, 23 jul. 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_99.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.
- FRANCO, S. de B. *A língua age: política externa brasileira e a difusão da língua portuguesa no Governo Lula (2003-2010)*. 2015. 187 fl. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- GUERALDI, R. G. *A aplicação do conceito de Poder Brando* (Soft Power) *na política externa brasileira*. 2006. 206 fl. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.
- JENNINGS-WINTERLE, F.; LIMA-HERNANDES, M. C. (Org.). *Filosofia como língua de herança: a filosofia do começo, meio e fim*. New York: Brasil em Mente, 2015.
- KAWANO, B. K. *Diplomacia cultural como forma de exercício de poder: Soft Power coreano*. 2021. 25 fl. Artigo Científico. (Bacharelado em Relações Internacionais) – Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15309/1/Breno%20Kawano%2021505890.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- MENDES, E. A promoção do português como língua global no século XXI – um cenário a partir do Brasil. *Linha D'Água* (on-line), São Paulo, v. 32, n. 2, p. 37-64, maio-ago. 2019.

³³ A França é considerada um dos países mais influentes do mundo e que usa a sua cultura como ferramenta de convencimento para se destacar mundialmente. O site softpower30.com apresentar o *ranking* dos países que se destacam pelo uso de *Soft Power* para se promover.

- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português*. (Org.) PILATI, A.; VIANA, N. Brasília: FUNAG, 2021.
- MORONI, A. S. *Português como língua de herança na Catalunha: representações sobre identificação, proficiência e afetividade*. 2017. 287 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.
- NYE Jr., J. S. *Soft Power*. New York: Public Affairs, 2004.
- NYE, Jr., J. Soft power: the evolution of a concept. *Journal of Political Power*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2158379X.2021.1879572>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- OLIVEIRA, B. C. de; SANTOS, M. S.; SOUZA DIAS, R. Língua-cultura: teorias e implicações para o ensino de línguas. *Revista Metáfora Educacional*, Feira de Santana, (ISSN 1809- 2705) – versão *on-line*, n. 15, p. 96-109, jul.-dez. 2013. Disponível em: https://www.ccbp.com.pe/download/panorama_da_contribuicao_do_brasil_para_a_difusao_do_portugues.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.
- PEREIRA, Marília Pinheiro. *O ensino de português como língua de herança em uma escola bilíngue na Alemanha*. 2018. 156 fl. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- RIBEIRO, E. T. *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 128p.
- SOUZA, A.; ALVAREZ, M. L. O. (Org.). *Português como língua de herança: uma disciplina que se estabelece*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. v. 1. 369p.
- TONGU, E. A. S. *Migrações, processo educacional e os dekassegui: um estudo da rede de relações em torno na criança nikkei na escola brasileira no Japão*. 2010. 230 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- YONAHA, T. Q. *Crenças e ações de mães brasileiras: o Português como Língua de Herança no contexto de emigrantes brasileiros no Japão*. 2016. 150 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- ZÉTOLA, Bruno Miranda. Diretrizes para a Difusão da Língua Portuguesa pelo Brasil no Exterior. *Cadernos de Política Exterior*. IPRI. Brasília, DF: FUNAG, v. 5, n. 8, p. 19-48, ago. 2019.